

# O Estudo da Anatomia Simples e Dinâmico 4

Igor Luiz Vieira de Lima Santos  
Carliane Rebeca Coelho da Silva  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Igor Luiz Vieira de Lima Santos  
Carliane Rebeca Coelho da Silva  
(Organizadores)

# O Estudo de Anatomia Simples e Dinâmico 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E82	<p>O estudo de anatomia simples e dinâmico 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Igor Luiz Vieira de Lima Santos, Carliane Rebeca Coelho da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (O Estudo de Anatomia Simples e Dinâmico; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-644-7 DOI 10.22533/at.ed.447192509</p> <p>1. Anatomia – Estudo e ensino. 2. Medicina I. Santos, Igor Luiz Vieira de Lima. II. Silva, Carliane Rebeca Coelho da III. Série. CDD 611</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Anatomia (do grego, ana = parte, tomia = cortar em pedaços) é a ciência que estuda os seres organizados, é um dos estudos mais antigos da humanidade, muitos consideram seu início já em meados do século V a.C, onde os egípcios já haviam desenvolvido técnicas de conservação dos corpos e algumas elementares intervenções cirúrgicas.

Anatomia é uma pedra angular da educação em saúde. Muitas vezes, é um dos primeiros tópicos ensinados nos currículos médicos ou em outras áreas da saúde como pré-requisito, sendo o estudo e o conhecimento fundamental para todos os estudantes e profissionais das áreas biológicas e da saúde, sendo indispensável para um bom exercício da profissão.

O estudo da Anatomia é o alicerce para a construção do conhecimento do estudante e futuro profissional e deve ser estimulado e desenvolvido através dos mais variados recursos, sejam eles virtuais, impressos ou práticos.

Pensando em fornecer uma visão geral sobre o assunto a ser estudado, elaboramos esse material para estimular seu raciocínio, seu espírito crítico utilizando uma linguagem clara e acessível, dosando o aprofundamento científico pertinente e compatível com a proposta desta obra.

Esta obra vem como um recurso auxiliar no desenvolvimento das habilidades necessárias para a compreensão dos conceitos básicos anatômicos.

Um dos objetivos centrais da concepção desse compêndio é fornecer uma visão geral sobre o assunto a ser estudado, preparando o leitor para compreender as correlações dos sistemas e conhecer os aspectos relevantes sobre a Anatomia prática, filosófica e educativa.

É nesse contexto e com essa visão de globalização desse conhecimento que se insere os trabalhos apresentados neste livro.

Começando assim, pela Anatomia Animal Comparada e Aplicada onde são discutidos estudos anatômicos a respeito dos mais diferentes tipos de animais e o entendimento de suas estruturas orgânicas, bem como suas relações anatômicas gerais em diversas vertentes de pesquisa.

Em seguida o livro nos traz discussões sobre os Estudos em Anatomia Artística e Histórica, com o entendimento de que a representação artística depende do conhecimento da morfologia do corpo, num plano descritivo e num plano funcional, resultando em uma aproximação da Arte e da Ciência.

Posteriormente, a Anatomia Humana e Aplicada, é estudada voltada para o estudo da forma e estrutura do corpo humano, focando também nos seus sistemas e no funcionamento dos mesmos.

Na quarta área deste livro estudamos o Ensino de Anatomia e Novos Modelos Anatômicos, focando na importância do desenvolvimento de novas metodologias para as atividades didáticas, médicas, cirúrgicas e educativas como um todo favorecendo

o aprendizado do aluno e gerando novas possibilidades.

Logo em seguida temos os Estudos Multivariados em Anatomia, abrangendo tópicos diversos e diferenciados a respeito do estudo e do funcionamento das interações generalistas dentro da anatomia, bem como novas possibilidades para novos materiais e abordagens médicas.

Na sexta área temos a análise de Relatos e Estudos de Caso em Anatomia Humana focando nas estruturas e funções do corpo, das áreas importantes à saúde, ou seja, trata dos sintomas e sinais de um paciente e ajuda a interpretá-los.

Por fim temos Revisões Sobre Temas em Anatomia focando na importância do estudo para os seus diversos campos englobando variações anatômicas, diagnósticos, tratamentos e sua importância para o conhecimento geral do aluno.

Nosso empenho em oferecer-lhe um bom material de estudo foi monumental. Esperamos que o material didático possibilite a compreensão do conteúdo resultando numa aprendizagem significativa e aproveitamento do seu conhecimento para seus campos de pesquisa.

Nossos agradecimentos a cada leitor que acessar esse trabalho, no desejo de que o mesmo seja de importante finalidade e contribua significativamente para seu conhecimento e para todos os seus objetivos como aluno, professor, pesquisador ou profissional das áreas afins.

Boa leitura.

Igor Luiz Vieira de Lima Santos  
Carliane Rebeca Coelho da Silva

## SUMÁRIO

### ÁREA 5: ESTUDOS MULTIVARIADOS EM ANATOMIA

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

AINDA HÁ VIDA – IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Jonas Augusto Ramos  
Vinícius Sacramento Resende  
Brenda Senra Duque Ramos  
Bárbara Reis Mauro Maia  
Caio Henrique Santos Almeida  
Helena Maria Delgado Oliveira  
Nathália Nascimento Vasconcelos  
Liliane Vanessa Costa Pereira  
Sérgio Geraldo Veloso  
Laila Cristina Moreira Damázio

**DOI 10.22533/at.ed.4471925091**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 8**

EFEITO DA NUTRIÇÃO E SENESCÊNCIA SOBRE A MORFOFISIOLOGIA DO INTESTINO E DOS NEURÔNIOS DO PLEXO MIOENTÉRICO

Marcelo José Santiago Lisboa

**DOI 10.22533/at.ed.4471925092**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 22**

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ANATOMIA HUMANA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM VÍTIMA DE TRAUMA

Maria Luiza Barbosa Batista  
Adriana Maciel Gomes  
José Ossian Almeida Souza Filho

**DOI 10.22533/at.ed.4471925093**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 25**

LESÕES DO MANGUITO ROTADOR EM JOGADORES DE TÊNIS: UMA LIÇÃO DE ANATOMIA

Vitória Freitas Silva  
Rafael Vinicius Londero Quintino Dos Santos  
Letícia Fiuza Lopes  
Leonardo Cortázio Boschini  
João Victor Wutkovesky Almada de Angelis  
Vitória Braziellas Justiniano  
Agustín Miguel Rodrigues de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.4471925094**

**CAPÍTULO 5 ..... 33**

ÓLEO DE COCO, UMA ALTERNATIVA DE DIAFANIZADOR NA TÉCNICA HISTOLÓGICA

Brenda Oliveira de Abreu  
Alex Jorge Cabral da Cunha  
Inalda Maria de Oliveira Messias  
João Ferreira da Silva Filho  
Mônica Simões Florêncio  
Mércia Cristina de Magalhães Caraciolo  
Júlio Brando Messias

**DOI 10.22533/at.ed.4471925095**

**CAPÍTULO 6 ..... 41**

PERFIL DOS DOADORES DO PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Jonas Augusto Ramos  
Brenda Senra Duque Ramos  
Bethânia Ferreira Nascimento  
Guilherme Sousa Toledo  
João Guilherme Lino da Silva  
Nathália Nascimento Vasconcelos  
Liliane Vanessa Costa Pereira  
Sérgio Geraldo Veloso  
Laila Cristina Moreira Damázio

**DOI 10.22533/at.ed.4471925096**

**CAPÍTULO 7 ..... 51**

RESISTÊNCIA ÓSSEA MEDIANTE COMPRESSÃO AUTOMATIZADA

Ana Caroline dos Santos  
Thatiane Kristina Pereira da Silva Reis  
Nelson Cárdenas Olivier  
Marcelo Domingues de Faria

**DOI 10.22533/at.ed.4471925097**

**CAPÍTULO 8 ..... 56**

UM NOVO PROTOCOLO NA ETAPA DE DESIDRATAÇÃO E HIDRATAÇÃO NA ROTINA HISTOLÓGICA, UTILIZANDO ÁLCOOL COMBUSTÍVEL

Brenda Oliveira de Abreu  
Alex Jorge Cabral da Cunha  
Inalda Maria de Oliveira Messias  
João Ferreira da Silva Filho  
Mônica Simões Florêncio  
Mércia Cristina de Magalhães Caraciolo  
Júlio Brando Messias

**DOI 10.22533/at.ed.4471925098**

## ÁREA 6: RELATOS E ESTUDOS DE CASO EM ANATOMIA HUMANA

### **CAPÍTULO 9 ..... 67**

ARTÉRIA OBTURATÓRIA E EPIGÁSTRICA INFERIOR ORIGINADAS NA ARTÉRIA FEMORAL A PARTIR DE UM TRONCO COMUM

Ronny Helson de Souza Alves  
Alice Cristina Borges Vidinha  
Carlos Reinaldo Ribeiro da Costa  
Helder Pimenta Bindá  
Altair Rodrigues Chaves  
Márcio Neves Stefani  
Gustavo Militão Souza do Nascimento  
Daniela Baptista Frazão  
Leandro Maquiné Nunes Gonçalves  
João Luiz Silva Botelho Albuquerque da Cunha  
João Victor da Costa Nunes  
Pedro Paulo Dias Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.4471925099**

### **CAPÍTULO 10 ..... 71**

ASPECTOS NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DA ARTÉRIA SUBCLÁVIA DIREITA ABERRANTE

Ana Helena Leandro Cordeiro  
Andiry Thamakave Leite Guedes  
Gabriela Lira Nóbrega Falconi de Carvalho  
Lincoln da Silva Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.44719250910**

### **CAPÍTULO 11 ..... 80**

AUSÊNCIA BILATERAL DO MÚSCULO QUADRADO FEMORAL – RELATO DE CASO

Carlos Reinaldo Ribeiro Da Costa  
Rodrigo Augusto de Moraes Pereira  
Ronny Helson de Souza Alves  
Daniela Baptista Frazão  
Albert Einstein da Silva Marques  
Giovanna Guimarães BIASON  
Alice Cristina Borges Vidinha  
Núria Medeiros Mendonça  
Luan Felipe de Souza Cardoso  
Danilo Issa Mitozo Veras  
Anelisa Campana Itinose  
Gustavo Militão de Souza Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.44719250911**

### **CAPÍTULO 12 ..... 85**

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À ANOMALIA CONGÊNITA RENAL: RIM EM FERRADURA

Matheus Rodrigues Nóbrega  
Laura Oliveira Rolim de Carvalho  
Rebecca Oliveira Rolim de Carvalho  
Mateus Guimarães Lage Reggiani  
Taliny Zubisarranya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias  
Lucas Meneses Alverga  
Giovanni Dela Bianca de Ataíde  
Andressa de Souza Gomes  
Hellen Maria Gomes da Nóbrega  
Victor Ribeiro Xavier Costa

Rogério Nazário de Oliveira  
Luiz Luna Barbosa  
DOI 10.22533/at.ed.44719250912

**CAPÍTULO 13 ..... 91**

CORDÃO UMBILICAL DUPLO EM GÊMEOS TORACO-ONFALÓPAGOS: RELATO DE CASO

Roselaine Palhares Alves  
Ingrid Eloise Trombine Batista  
João Victor Rodrigues  
Gabriel Decco Faucz  
Leonardo Ito Yui  
Cristiane Neves Alessi Pissulin

DOI 10.22533/at.ed.44719250913

**CAPÍTULO 14 ..... 102**

ECTASIA DA ARTÉRIA VERTEBRAL EM REGIÃO PRÉ-VERTEBRAL: RELATO DE CASO

Raulcilaine Érica dos Santos  
Augusto Séttemo Ferreira  
Fernanda Cristina Caldeira Molina  
Matheus Alexandre da Silva Taliari  
Luís Fernando Ricci Boer  
Fernando Batigália  
Rogério Rodrigo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.44719250914

**CAPÍTULO 15 ..... 108**

ESTENOSE DE JUNÇÃO PIELOURETERAL COM HIDRONEFROSE GRAU III: ESTUDO DE CASO

Davi Lima Medeiros  
Antonio Medeiros Sobral Neto  
Artur Puziski Ferreira de Melo  
Bruna Braga Nóbrega de Holanda Barreto  
Francisco de Assis Silva Segundo  
Gabriela de Almeida Maia Madruga  
Gabriela Puziski Ferreira de Melo  
Otacílio Francisco Paraguay Figueiredo  
Renata Lima Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.44719250915

**CAPÍTULO 16 ..... 112**

MIOMA PARIDO: UM RELATO DE CASO

Gabriela Rocha Nascimento  
Ingrid Ramalho Dantas de Castro  
Ingrid Botelho Ribeiro  
Maíra Rodrigues Teixeira Cavalcante  
Marcus Vinicius Quirino Ferreira  
Erica de Brito Marques Cruz  
Lara Nilian de Azevedo Guedes  
Isabela Vieira Melo  
Marília Rebecca Ferreira Rodrigues  
Rodrigo Rocha Nascimento  
Fernando Carlos do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.44719250916

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>117</b>
RARA VARIAÇÃO ANATÔMICA EM VÉRTEBRA C2 ÁXIS	
Giuliano Roberto Gonçalves	
Jéssica Silva Ferreira	
Luiz Cesar Gerotto Junior	
Giulia Saldini Coelho Pereira	
Lucas José De Souza Silva	
Leandro Henrique Grecco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44719250917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>125</b>
RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO MANDIBULAR E POSTURA CÉRVICO-TORÁCICA: RELATO DE CASO	
Victor Alexandre Felício Trancoso	
Ana Paula de Lima Ferreira	
Juliana Avelino Santiago	
Carolina Natália Lima Vieira	
Maryllian de Albuquerque Vieira	
Carla Cabral dos Santos Accioly Lins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44719250918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>132</b>
RELATO DE CASO: MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA (MAV) UTERINA	
Matheus Nascimento Matos	
Larissa Viviane Sampaio Negrão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44719250919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>138</b>
VARIAÇÃO MORFOLÓGICA NO ARCO PALMAR SUPERFICIAL: RELATO DE CASO	
Lorhainne Márjore Gomes Bastos	
Gustavo Lúcio Monteiro de França	
Daniel Garcia Silva	
João Batista Alves de Assis	
Henry Marlon Coelho Pires	
Artur Cunha Vasconcelos	
Raniery José Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44719250920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>144</b>
VARIAÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO DAS ARTÉRIAS E VEIAS CIRCUNFLEXA FEMORAL MEDIAL: UM RELATO DE CASO	
Giovanna Maia	
Artur Cunha Vasconcelos	
Henry Marlon Coelho Pires	
João Batista Alves de Assis	
Raniery José Fernandes	
Gustavo Lúcio Monteiro de França	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44719250921</b>	

**CAPÍTULO 22 ..... 150**

VARIAÇÕES RARAS NA FORMAÇÃO DO PLEXO BRAQUIAL E EM SEUS RAMOS TERMINAIS:  
UM RELATO DE CASO CADAVÉRICO

Gustavo Militão de Souza Nascimento  
Alice Cristina Borges Vidinha  
Carlos Reinaldo Ribeiro da Costa  
Altair Rodrigues Chaves  
Marcio Neves Stefani  
Ronny Helson de Souza Alves  
Núria Medeiros Medonça  
Luan Felipe de Souza Cardoso  
Danilo Issa Mitozo Veras  
Anelisa Campana Itinose  
Daniela Baptista Frazão  
Luiza Lory Ebling Souza

**DOI 10.22533/at.ed.44719250922**

**ÁREA 7: REVISÕES SOBRE TEMAS EM ANATOMIA**

**CAPÍTULO 23 ..... 153**

ANÁLISE ANATÔMICA DAS DEFORMIDADES TORÁCICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ingrid Ramalho Dantas de Castro  
Marcus Vinícius Quirino Ferreira  
Anna Beatriz Gallindo Machado Lacerda Santiago  
Ingrid Ribeiro Botelho  
Maíra Rodrigues Teixeira Cavalcante  
Gabriela Rocha Nascimento  
João Pedro Cavalcante Gomes Paranhos  
Erica de Brito Marques Cruz  
Maria Eliza Alencar Nemézio

**DOI 10.22533/at.ed.44719250923**

**CAPÍTULO 24 ..... 157**

ANATOMIA DA CRIANÇA X TRAUMA PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Lígia Duarte Viana Gadelha  
Letícia Lemos Rios Vital  
Fernando Salvo Torres de Mello

**DOI 10.22533/at.ed.44719250924**

**CAPÍTULO 25 ..... 165**

ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS DA APENDICITE AGUDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA  
SOBRE A ANATOMIA CIRÚRGICA DO APÊNDICE VERMIFORME

Cláudio Matias Barros Júnior  
Shirley Patrícia Lino Pereira  
Cíntia Thaís Duarte Matias

**DOI 10.22533/at.ed.44719250925**

**CAPÍTULO 26 ..... 169**

**DOENÇA DE OSGOOD-SCHLATTER: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Virgílio Gabriel Linhares Custódio  
Alany de Sousa Custódio  
Ana Flávia de Souza Lima e Silva  
Auxiliadora Isabela Ferreira da Silva  
Carlos Fábio Vieira Júnior  
Hiolanda Fernandes de Sousa  
Nicole Bruna da Costa Azevedo  
Thiago Oliveira Teixeira  
Thiara Lumena Carneiro Rodrigues Pordeus  
Thiago de Oliveira Assis

**DOI 10.22533/at.ed.44719250926**

**CAPÍTULO 27 ..... 177**

**ESTUDO DA ARTE SOBRE O DIAGNÓSTICO E CONSEQUÊNCIAS DA AGENESIA DA VEIA CAVA INFERIOR**

Reyvson de Queiroz Guimarães  
André Monteiro Costa Araújo  
Izabella de Araújo Limeira Neves  
Lara Monteiro Costa Araújo  
Ana Karina Holanda Leite Maia

**DOI 10.22533/at.ed.44719250927**

**CAPÍTULO 28 ..... 181**

**IMPORTÂNCIA DA NEUROGÊNESE PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO**

Maria Luiza Barbosa Batista  
Adriana Maciel Gomes  
Tiago dos Santos Nascimento  
José Ossian Almeida Souza Filho

**DOI 10.22533/at.ed.44719250928**

**CAPÍTULO 29 ..... 184**

**LARINGOPLASTIA COM BALÃO COMO TRATAMENTO PARA ESTENOSE SUBGLÓTICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Lucas Soares Bezerra de França  
Letícia Porfírio de Albuquerque  
Lucas Soares Rodrigues Gomes  
Renato do Amaral Antunes  
Davi Lima Medeiros  
Francisco de Assis Silva Segundo

**DOI 10.22533/at.ed.44719250929**

**CAPÍTULO 30 ..... 188**

RIM EM FERRADURA E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES PARA O PORTADOR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lisandra Ianara Linhares Ferreira  
Isabelle Cristina Leite Macêdo  
Nargylla Bezerra de Lima  
Arthur de Sousa Lima Carvalho  
Hiago Carvalho Montenegro  
Lucas Araújo de Castro Santana  
Bruna Monara Rocha Ferreira  
Fernanda Lucena Belém  
Francisco José Ferreira Filho  
Pedro Lucas de Oliveira Pinheiro  
Ana Priscila Franca Correia  
Larissa Dantas Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.44719250930**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 194**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 195**

## PERFIL DOS DOADORES DO PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

### **Jonas Augusto Ramos**

Universidade Federal de São João del Rei –  
Coordenação do Curso de Medicina. São João del  
rei - Minas Gerais.

### **Brenda Senra Duque Ramos**

Universidade Federal de São João del Rei –  
Coordenação do Curso de Medicina. São João del  
rei - Minas Gerais.

### **Bethânia Ferreira Nascimento**

Universidade Federal de São João del Rei –  
Coordenação do Curso de Medicina. São João del  
rei - Minas Gerais.

### **Guilherme Sousa Toledo**

Universidade Federal de São João del Rei –  
Coordenação do Curso de Medicina. São João del  
rei - Minas Gerais.

### **João Guilherme Lino da Silva**

Universidade Federal de São João del Rei –  
Coordenação do Curso de Medicina. São João del  
rei - Minas Gerais.

### **Nathália Nascimento Vasconcelos**

Universidade Federal de São João del Rei –  
Departamento de Medicina. São João del rei -  
Minas Gerais.

### **Liliane Vanessa Costa Pereira**

Universidade Federal de São João del Rei –  
Departamento de Medicina. São João del rei -  
Minas Gerais.

### **Sérgio Geraldo Veloso**

Universidade Federal de São João del Rei –  
Departamento de Medicina. São João del rei -  
Minas Gerais.

### **Laila Cristina Moreira Damázio**

Universidade Federal de São João del Rei –  
Departamento de Medicina. São João del rei -  
Minas Gerais.

**RESUMO:** O cadáver tem-se mostrado ainda essencial no ensino de anatomia nos cursos da área da saúde. A dificuldade na obtenção de corpos para ensino e pesquisa levou a muitas universidades a procurarem outros meios, como por exemplo a doação voluntária do corpo em vida, amparada por lei. Neste contexto, a universidade em questão nesse estudo iniciou as atividades de seu programa de doação de corpos em 2018, contando até março de 2019 com 9 doadores cadastrados e um óbito. Este artigo tem como objetivo investigar o perfil dos doadores de corpos do programa de uma universidade pública do interior de Minas Gerais. A média de idade dos doadores foi de 62,3 anos, sendo 56% do sexo masculino e a sua maioria com alta escolaridade (ensino superior completo), bem como em sua maioria católicos. Dentre as motivações a doar o corpo, as principais foram ajudar o próximo a se tornar um bom profissional e ser útil após a morte. A análise do perfil dos doadores serviu de substrato para novas pesquisas e direcionamento de recursos e esforços na divulgação e abrangência do programa, atingindo potenciais doadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anatomia Humana;

## PROFILE OF THE DONORS OF THE DONATION PROGRAM OF THE BODIES OF A PUBLIC UNIVERSITY OF THE INTERIOR OF MINAS GERAIS

**ABSTRACT:** The corpse has shown to be still essential in the teaching of anatomy in the courses of the health area. The difficulty in obtaining bodies for teaching and research has led many universities to seek other ways of obtaining them, such as the voluntary donation of the body during life, supported by law. In this context, the university in question in this study began the activities of its body donation program in 2018, counting until March 2019 with 9 registered donors and one death. This article aims to investigate the profile of donors of bodies of the program of a public university in the interior of Minas Gerais. The average age of the donors was 62.3 years, 56% of them were male and the majority with high schooling (complete superior education), as well as mostly Catholic. Among the motivations to donate the body, the main ones were to help the students to become good health professionals and be useful after death. The analysis of the profile of the donors served as a substrate for new research and resource allocation and efforts in the dissemination and comprehensiveness of the program, reaching potential donors.

**KEYWORDS:** Human Anatomy; Corpse; Donation; Teaching

### 1 | INTRODUÇÃO

Na área da saúde, uma das disciplinas consideradas básicas e essenciais para todo ingressante é a anatomia humana. Nela, os alunos aprendem a forma e a localização das estruturas do corpo humano, correlacionando-as com suas funções. Para isso, entretanto, diversas formas metodológicas devem ser utilizadas como forma de efetivar o processo de aprendizagem. Como forma de auxiliar nesse processo de ensino-aprendizagem e melhoria de desempenho do aluno pode-se fazer uso de peças anatômicas sintéticas, meios eletrônicos, casos clínicos, entre outros. (COSTA *et. al*, 2012)

Ademais, diversos estudos consideram o uso de cadáveres humanos, mesmo que apenas para demonstração das estruturas anatômicas, de grande importância durante o processo de aprendizagem. O manuseio do cadáver pelo estudante foi tido como uma forma de fortalecer a humanização dos futuros profissionais da saúde, refletindo-se em suas condutas com os pacientes. (FORNAZIERO, 2010)

Do ponto de vista bioético, o cadáver humano não deve ser visto como simples objeto de estudo, já que é envolvido por um vínculo emocional e afetivo com os indivíduos com quem estabeleceu uma relação. Sendo assim, já no momento de estudo das estruturas anatômicas, o futuro profissional da saúde inicia o processo de aprendizado com a questão da morte, um tema difícil e ser trabalhado desde o

princípio (COSTA *et. al*, 2012).

Muitas universidades estão enfrentando dificuldades para aquisição de cadáveres e isso tem comprometido o ensino de anatomia nas aulas práticas, uma vez que é inegável a importância da dissecação, conhecimento de variações anatômicas e o ensino ético do cadáver nas escolas na área da saúde. As pesquisas nos cadáveres também contribuem significativamente para o aprendizado de anatomia humana. (COSTA *et. al*, 2012).

A implantação do programa de doação de corpos em vida tem ajudado muitas instituições na aquisição de corpos para o ensino de anatomia humana. No entanto, ainda é um desafio para regulamentação e estruturação dos meios legais e éticos nesse processo. Dessa forma, na maioria das vezes, utiliza-se a lei n. 9.434/97, que regulamenta a doação de órgãos, no qual tem-se o direito a doar o seu corpo para o ensino e pesquisa. Os corpos não reclamados não suprem as demandas institucionais, pois requer um processo mais burocrático e limitante. Os corpos não reclamados podem ser utilizados em pesquisa e ensino quando a morte for natural e o corpo não for identificado por um período mínimo de um mês (COSTA, 2009).

Com isso, o processo de aquisição de corpos não reclamados torna-se bastante limitante. Os programas de doação de corpos em vida têm minimizado a falta de cadáveres no ensino de anatomia humana possibilitando desenvolver o aprendizado crítico e reflexivo dos estudantes da área de saúde.

## 2 | METODOLOGIA

O projeto foi executado em uma instituição pública do interior de Minas Gerais, no período de março de 2018 a fevereiro de 2019, sob orientação da professora de anatomia clínica do curso de medicina, em conjunto com aluno-monitor bolsista, alunos do curso de medicina membros da liga acadêmica de anatomia clínica e uma técnica em necropsia.

Para se inscrever no programa os interessados assinaram, com reconhecimento de firma, um termo de doação de corpos, no qual atestavam a voluntariedade do ato, e foi exigido a algum familiar próximo assinar e reconhecer firma de um termo de consentimento familiar, no qual o familiar comprovava a aceitação em consonância com a vontade do doador. Após os termos serem preenchidos e entregues aos responsáveis pelo programa, estes foram arquivados de forma sigilosa, bem como suas informações pessoais fornecidas, e armazenados no banco de dados do programa de doação de corpos de acesso restrito aos responsáveis pelo programa.

Foram confeccionadas carteirinhas de Identificação do doador, constando nome completo, documento de CPF e contato, para que em caso de óbito os responsáveis pelo programa possam ser acionados para tomar as devidas providências com o corpo. Foi realizada uma entrevista individual com cada doador através de um

questionário semiestruturado de autoria dos responsáveis pelo programa (anexo 1), para que se pudesse conhecer o perfil do doador, bem como questões religiosas, de saúde (se possuía alguma doença crônica ou infectocontagiosa) e seus motivos para doar seu corpo em vida.

A motivação para se tornar doador foi dividida nos códigos apresentados na tabela 1.

Motivações para doar o corpo	Código das respostas
Para contribuir para o avanço da educação na área da saúde	A
Para ajudar o próximo a ser um profissional melhor qualificado	B
Conheço a necessidade desse material nos laboratórios de anatomia	C
Sou contra enterro/cremação ou outros	D
Serei útil mesmo após meu falecimento	E
Sou sozinho(a)/ Não tenho parentes	F
Em agradecimento à ciência	G
Outros	H

Tabela 1. Códigos sobre as motivações em doar o corpo em vida pelos doadores entrevistados.

Os dados obtidos no questionário foram analisados usando o programa SPSS 11.0 de acordo com a média  $\pm$  o desvio padrão da média em cada uma das respostas.

O projeto do programa de doação de corpos em vida foi aprovado pelo Comitê de Ética Humano da universidade com número de CAAE: 60420916.0.0000.5151.

### 3 | RESULTADOS

Durante o tempo de atividade do programa houveram 9 inscritos, cuja média de idade dos doadores foi de 62,29 (+-11,77) anos, variando entre 36 – 69 anos de idade, sendo 56% (n=5) do sexo masculino e 44% (n=4) do sexo feminino.

Em relação à situação econômico-trabalhista atual do doador, observou-se que 66,6% (n=6) são aposentados e 33,4% (n=3) ainda pertencem à população economicamente ativa, atuando nas seguintes áreas: 2 na área de produção agrícola e 1 na docência universitária/fisioterapeuta.

Deste modo, partindo destes dados, os doadores foram questionados acerca da sua escolaridade e, assim, foram obtidos os seguintes resultados: 2 (22,2%)

cursaram até o 5º ano (Ensino Fundamental I), 1 (11,1%) cursou até o 9º ano (Ensino Fundamental II), 2 (22,2%) cursaram Ensino Médio Completo e 4 (44,4%) cursaram Ensino Superior Completo, sendo que destes, 2 voluntários cursaram programas de pós-graduação, que não foram discriminados (Figura 1).

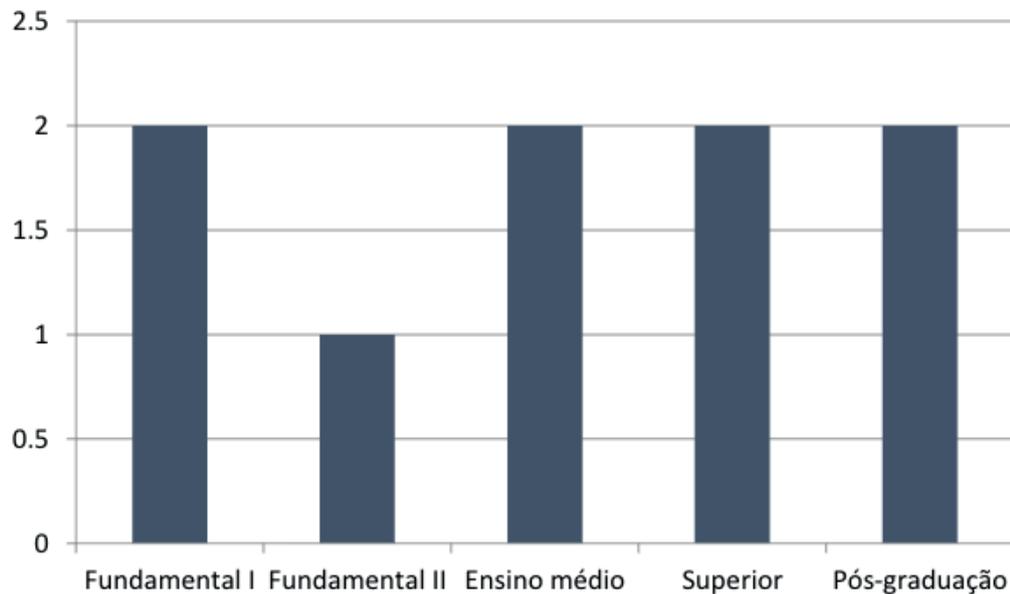


Figura 1. Dados sobre a escolaridade dos doadores avaliados no programa: fundamental I, fundamental II, ensino médio, ensino superior e pós-graduação.

Os doadores foram também questionados acerca da sua religião, sendo observados os seguintes resultados: 2 (22,2%) relataram ser agnósticos, 2 (22,2%) relataram ser cristãos não católicos e 5 (55,6%) relataram ser católicos, como demonstrado na figura 2.

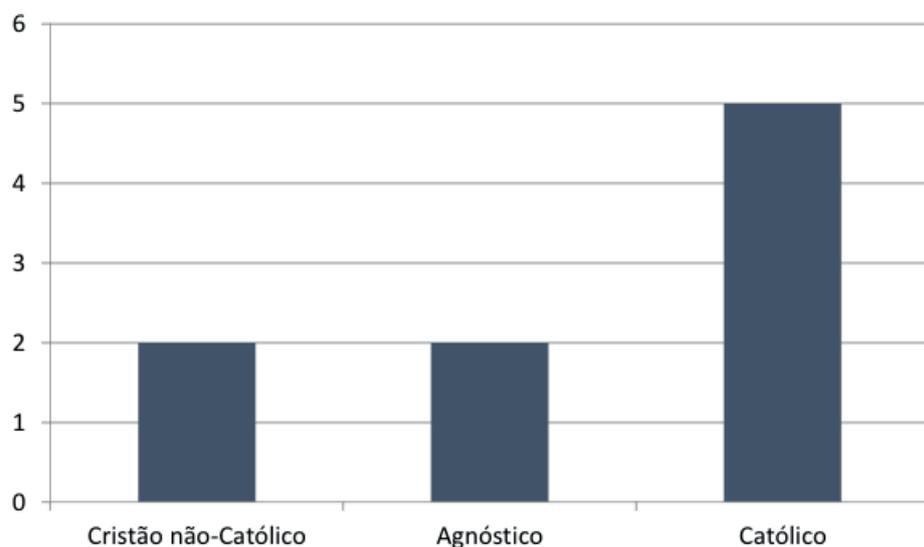


Figura 2. Número de doadores nas categorias religiosas: cristão não-católicos, agnósticos e católicos.

Ao perguntar o meio de conhecimento sobre o programa de doação de corpos em vida, 3 doadores relataram buscarem o programa por iniciativa própria; 3 responderam que souberam através de médicos; 1 afirmou por outro doador e 1 pela televisão.

Ao perguntar aos doadores sobre a submissão a algum procedimento cirúrgico, todos os doadores declararam ter feito alguma cirurgia no decorrer da vida. Dentre elas, há relatos de submissão a procedimentos ortopédicos (reparo de fraturas ósseas), urológicos (correção de hidrocele e varicocele), odontológicos (extração e implantes dentárias), oftalmológicos (blefaroplastia, correção de descolamento de retina e facectomia), laparotomia exploratória, parto por cesariana, apendicectomia, hemorroidectomia, miomectomia, mamoplastia e perineotomia.

Os resultados demonstraram que apenas 1 doador é tabagista enquanto os outros 8 não fumam. Sendo que, 3 doadores declararam terem sido tabagistas no passado, perdurando este hábito, respectivamente, por um período médio de 43,55 anos. Vale ressaltar que não foi declarada a relação anos/maço. Ainda neste contexto, em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, 4 indivíduos (44%) afirmaram que não consomem esse tipo de substância e 5 (56%) afirmam consumir álcool socialmente.

Ademais, buscando conhecer a história familiar dos doadores do programa, quando questionados quanto às doenças que já acometeram seus familiares (pais, irmãos ou avós), 3 (33%) afirmaram haver casos de câncer; 2 (22%) casos de diabetes e 2 (22%) confirmaram que há casos de Doença de Alzheimer. Além dessas afecções que acometem, simultaneamente os familiares de mais de um doador ocorreram relatos de hipertensão arterial, doença de parkinson, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), enfisema pulmonar e acidente vascular encefálico (AVE).

Ainda neste contexto de histórico patológico, além da história patológica familiar, foi realizado questionamento acerca da presença de patologias nos doadores. Deste modo, 3 (33,3%) relataram não sofrerem de alguma doença no momento e 6 (66,4%) relataram a presença de um ou mais processos patológicos. Dentre os processos patológicos citados, estão as doenças pulmonares (enfisema, bronquite, gripe asiática) e cardíacas (hipertensão arterial sistêmica e insuficiência cardíaca), sendo também relatadas hérnia inguinal, artrose e varizes esofágicas.

Os doadores (n=6) que responderam apresentar alguma afecção patológica no momento foram indagados quanto ao consumo de medicamentos para controle da afecção que sofrem e, como resposta, foram citados fármacos como analgésicos e anti-hipertensivos. No entanto, nem todos os voluntários responderam esta questão.

Ainda em relação ao histórico patológico, foi questionado acerca do acometimento por algum tumor maligno. Sendo que, apenas 1 (11%) respondeu ter desenvolvido um câncer na bexiga.

Em relação ao perfil psicológico dos voluntários, foi perguntado acerca de intenções de suicídio, sendo que, 2 (22,2%) doadores responderam afirmativamente e 7 (77,8%) responderam negativamente.

Por fim, quando questionado sobre os motivos pelos quais decidiram doar seus corpos em vida, os doadores tiveram a liberdade de marcar mais de uma opção e no caso de marcarem o subitem H – que significa - outros, era solicitado que escrevessem este motivo não listado. Com isso, foram identificados os resultados apresentados na Figura 3.

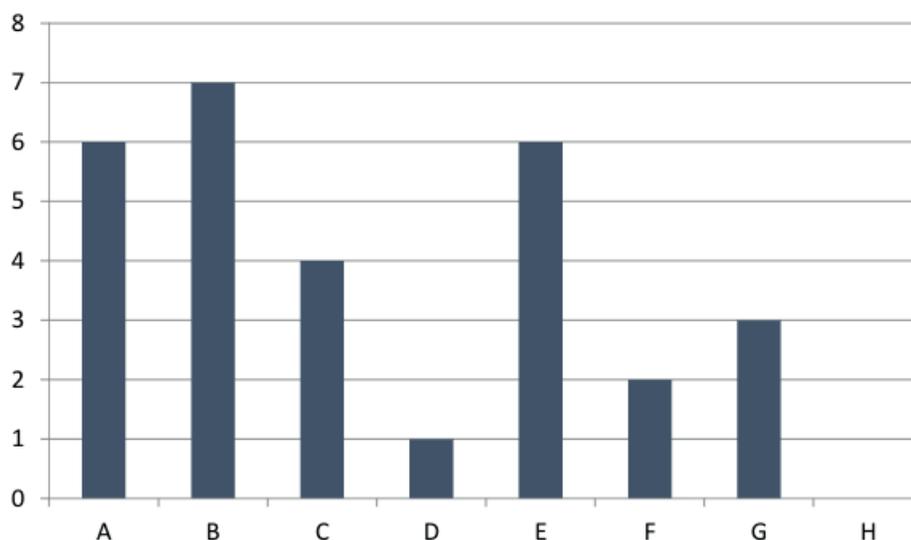


Figura 3. Respostas quanto a motivação para doar o corpo em vida. A - Para contribuir para o avanço da educação na área da saúde; B - Para ajudar o próximo a ser um profissional melhor qualificado; C - Conheço a necessidade desse material nos laboratórios de anatomia; D - Sou contra enterro/cremação ou outros; E - Serei útil mesmo após meu falecimento; F - Sou sozinho(a)/ Não tenho parentes; G – Em agradecimento à ciência; H - outros.

#### 4 | DISCUSSÃO

Os dados demonstraram que 77,8% da amostra declarou-se cristã, cabe destacar que, segundo Daar (1994), nenhuma das 3 principais religiões do mundo ocidental, dentre as quais, o cristianismo, oferece, em sua doutrina, restrições quanto ao manejo do corpo humano *post mortem*; a única condição apresentada pelo grupo religioso da qual a amostra faz parte é a observação do manejo do corpo de forma respeitosa e cuidadosa em todas as fases do manuseio do corpo do doador, mesmo que sem vida. Além disso, tendo em vista as orientações humanísticas contidas na Bíblia como a necessidade de ajuda mútua entre os humanos (BENDASSOLLI, 2001), a doação de corpos é em última instância, uma forma indireta de ajuda humana, sendo a base para o aprendizado de futuros profissionais da saúde que, após algum tempo, estarão aptos a auxiliarem outras pessoas com um conhecimento científico fundamentado, também, na prática.

Ademais, como 67% da amostra apontou o fato de o corpo continuar sendo útil, mesmo após a morte, como uma das motivações para o ingresso no programa e, portanto, como uma das razões à doação, observa-se que o pensamento religioso não ofereceu impedimento à disponibilização do corpo após a morte. Isso também

foi observado no estudo feito por Bendassolli (2001) em que, devido à crença na dualidade corpo/alma, as pessoas participantes deste estudo consideraram o corpo já sem vida como uma matéria potencialmente utilizável em prol do outro e, portanto, deveria ser bem empregada ao invés de “desperdiçada”. Por conseguinte, o componente religioso, entendido pelo senso comum como um entrave à doação de órgãos/corpos, é, na verdade, um fator que motiva esta ação.

No que tange ao grau de escolaridade da amostra, quanto maior o nível de escolaridade de um indivíduo, maior a aceitação dele em relação à doação (CONESA *et al.*, 2004), isso foi apontado no presente estudo onde 66% dos participantes da pesquisa (sendo 44% graduados/pós-graduados e 22% com ensino médio concluído) fizeram parte da amostra. Porém, não se pode deixar de notar que, ainda assim, 34% da amostra de doadores é composta por pessoas de baixo nível instrucional, o que se configura como um dado relevante, já que Morais e Morais (2012) apontam o nível educacional e a desinformação em assuntos relacionados aos estados de saúde e à morte como um dos grandes entraves ao êxito de programas tais quais o implementado pela UFSJ. Dessa maneira, o programa em questão conseguiu incluir esse 1/3 da amostra possivelmente pela eficácia em se superar a desinformação intelectual desses leigos através dos meios de divulgação por múltiplas fontes (conversas com participantes do programa, televisão, etc).

No presente estudo foi observado que os meios de divulgação que mais influenciaram a doação do corpo foram através dos profissionais de saúde (37,5%) e a iniciativa própria (37,5%), sendo que, a comunicação em massa foi de 12,5% e por outro doador foi de 12,5%. Não obstante, diversos estudos demonstram que a maioria da população recebe informações acerca do tema através dos meios de comunicação de massa e um número menor é influenciado por familiares, amigos, profissionais da saúde e campanhas sobre doação (TRAIBER, 2006; PRUINELLI, 2011). Este fato, apesar de destoar dos dados encontrados neste artigo, demonstra a importância de campanhas que disseminem informações acerca do tema e, conseqüentemente, incentivem as pessoas a manifestar o desejo de ser doador de corpos.

Os dados coletados sobre a amostra identificaram que os doadores realizaram diversos procedimentos cirúrgicos, como procedimentos ortopédicos, urológicos, odontológicos, oftalmológicos, laparotomia exploratória, parto por cesariana, apendicectomia, hemorroidectomia, miomectomia, mamoplastia e perineotomia. Quanto a esse tipo de informação não foi evidenciado correlação significativa com a intenção de doar o corpo e a literatura é escassa quanto a esse tipo de informação.

Outra informação escassa na literatura seria a prevalência de doadores tabagistas ou etilistas. No presente estudo foi identificada maior predominância de ex-tabagistas e tabagistas e a ausência de etilista propriamente dito, somente aqueles com consumo social.

O conhecimento sobre o histórico de doenças dos doadores é importante

para analisar quais são seus possíveis comprometimentos anatômicos. No perfil encontrado na amostra, cerca de 66% (n=6) dos doadores cadastrados relataram ter alguma doença de afecção crônica, corroborando com o estudo realizado por Da Rocha (2017) onde foi evidenciado que 85% (n=350) dos doadores também apresentavam história de doenças crônicas. Nesse mesmo item foi observado que 11% (n=1) dos doadores da presente pesquisa relataram ter sido diagnosticado com neoplasia maligna, enquanto que, na pesquisa de Da Rocha (2017) foi observado que 0,05% (n=24) também deram esse relato. Esses dados corroboram que a neoplasia é uma doença pouco encontrada entre os doadores.

Nos resultados foram identificados que 77,8% dos entrevistados responderam não apresentar intenção de suicídio. Qualquer indivíduo pode doar órgãos ou o corpo inteiro no Brasil, desde que a morte seja por causas naturais, excluindo, assim, atropelamentos, assassinios e suicídios, conforme a lei nº 8.501 de 1992, o artigo nº 14 da lei nº 10.406 de 2002 e o projeto de lei nº 4.272, de 2016. Assim, o perfil dos potenciais doadores deste estudo, em sua maioria, preenche o requisito para doação do corpo com base em intenção de suicídio.

Outro item importante de ser mencionado foi sobre o desejo de doar o corpo em vida, onde, seis doadores relataram o desejo de doar o corpo para ajudar a ciência e o avanço dos estudos na área de saúde, corroborando com o estudo de Derbyshire (2015) onde encontraram que a intenção dos indivíduos em doar o corpo em vida seria para apoiar o estudo da anatomia humana, ajudar a ciência, ser útil após o falecimento, ajudar na formação de profissionais qualificados e o conhecimento acerca da necessidade deste tipo de material nos laboratórios de anatomia.

## 5 | CONCLUSÃO

A análise do perfil dos doadores do programa de doação de corpos da universidade permitiu conhecer melhor os doadores e suas peculiaridades, servindo de substrato para novas pesquisas e direcionamento de recursos e esforços na divulgação e abrangência do programa. Com isso, a possibilidade de mais doadores inscritos no programa beneficiará o ensino, sendo uma ação altruísta, que visa ajudar o ensino de anatomia nas universidades, contribuindo para formação de bons profissionais e ser útil mesmo após o falecimento, como afirmado pela maioria dos doadores.

## REFERÊNCIAS

BENDASSOLLI, P. F. Percepção do corpo, medo da morte, religião e doação de órgãos. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 225-240, 2001.

CONESA, C. et al. Influence of different sources of information on attitude toward organ donation: a

factor analysis. **Transplantation Proceedings**, Houston, v.36, n. 5, p.1245-1248, jun. 2004.

COSTA, G. B. F.; LINS, C. C. S. A. The corpse in the teaching of human anatomy: a methodological and bioethics overview. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 369-373, 2012.

COSTA, L.F.; FEIJÓS, A. G. S. Doação de corpos: estudo comparativo luso-brasileiro sobre a utilização do corpo humano para ensino e pesquisa. **Anais do 5º Salão de Iniciação Científica**, 2009.

DA ROCHA, A.O. *et al.* Using body donor demographics to assist the implementation of donation programs in Brazil. **Anatomical sciences education**, v. 10, n. 5, p. 475-486, 2017.

DAAR, A.S. The body, the soul and organ donation beliefs of the major world religions. **Nefrologia**, vol. 14 (pg. 78-81), 1994.

DERBYSHIRE, D. Why people leave their bodies to medical research – and what happens. **The Observer Medical Research** – The Guardian. 10/03/2015.

FORNAZIERO, C. C. *et al.* O ensino da anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. **Rev Bras Educ Med**, v. 34, n. 2, p. 290-7, 2010.

MORAIS, T.R.; MORAIS, M.R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, out./dez. 2012.

PRUINELLI, L.; KRUSE, L.; HENRIQUETA, M. Biopolítica e doação de órgãos: estratégias e táticas da mídia no Brasil. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2011 Out-Dez; 20(4): 675-81.

TRAIBER, C.; LOPES, M.H.I. Educação para doação de órgãos. **Scientia Medica**, Porto Alegre: PUCRS, v. 16, n. 4, out./dez. 2006.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS** - Possui Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco apresentando monografia na área de genética e microbiologia industrial. Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte com dissertação na área de genética e microbiologia ambiental. Doutor em Biotecnologia pela RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia, Área de Concentração Biotecnologia em Saúde atuando principalmente com tema relacionado ao câncer de mama. Participou como Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial Nível 3 de relevantes projetos tais como: Projeto Genoma *Anopheles darlingi*; e Isolamento de genes de interesse biotecnológico para a agricultura. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, do Centro de Educação e Saúde onde é Líder do Grupo de Pesquisa BASE (Biotecnologia Aplicada à Saúde e Educação) e colaborador em ensino e pesquisa da UFRPE, UFRN e EMBRAPA-CNPA. Tem experiência nas diversas áreas da Genética, Microbiologia e Bioquímica com ênfase em Genética Molecular e de Microrganismos, Genética Humana, Plantas e Animais, Biologia Molecular e Biotecnologia. Atua em projetos versando principalmente sobre temas relacionados a saúde e educação nas áreas de: Nutrigenômica e Farmacogenômica, Genômica Humana Comparada, Metagenômica, Carcinogênese, Monitoramento Ambiental e Identificação Genética Molecular, Marcadores Moleculares Genéticos, Polimorfismos Genéticos, Bioinformática, Biodegradação, Biotecnologia Industrial e Aplicada a Saúde e Educação.

**CARLIANE REBECA COELHO DA SILVA** - Possui Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco apresentando monografia na área de genética com enfoque em transgenia. Mestrado em Melhoramento Genético de Plantas pela Universidade Federal do Rural de Pernambuco com dissertação na área de melhoramento genético com enfoque em técnicas de imunodeteção. Doutora em Biotecnologia pela RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia, Área de Concentração Biotecnologia em Agropecuária atuando principalmente com tema relacionado a transgenia de plantas. Pós-doutorado em Biotecnologia com concentração na área de Biotecnologia em Agropecuária. Atua com linhas de pesquisa focalizadas nas áreas de defesa de plantas contra estresses bióticos e abióticos, com suporte de ferramentas biotecnológicas e do melhoramento genético. Tem experiência na área de Engenharia Genética, com ênfase em isolamento de genes, expressão em plantas, melhoramento genético de plantas via transgenia, marcadores moleculares e com práticas de transformação de plantas via ovary drip. Tem experiência na área de genética molecular, com ênfase no estudos de transcritos, expressão diferencial e expressão gênica. Integra uma equipe com pesquisadores de diferentes instituições como Embrapa Algodão, UFRPE, UEPB, UFPB e IMAMT, participando de diversos projetos com enfoque no melhoramento de plantas.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aberrante 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 144  
Acidentes 22, 23, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164  
Anastomose 69, 132, 138, 140, 142  
Anastomose arteriovenosa 132  
Anatomia Humana 2, 3, 6, 7, 22, 23, 32, 41, 42, 43, 49, 67, 69, 80, 81, 82, 102, 107, 117, 118, 124, 143, 149, 150, 151, 156  
Anomalia 71, 72, 85, 86, 89, 93, 96, 111, 132, 178, 179, 180, 188, 189, 191, 192  
Anormalidades congênita 177  
Apêndice 95, 165, 166, 167  
Apendicite 165, 167, 168  
Apofisite 169, 170, 171, 172  
Arco aórtico 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78  
Arco palmar superficial 138, 139, 140, 141, 142, 143  
Artéria obturatória 67, 68, 69, 82  
Artéria subclávia 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 102, 103, 104, 105, 106  
Artéria vertebral 74, 77, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 119, 120  
Áxis 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

### C

C2 117, 118, 119, 120, 121  
Cadáver 1, 2, 3, 41, 42, 43, 67, 69, 80, 81, 82, 104, 138, 139, 140, 144, 146, 150, 151  
Ceco 16, 165, 166  
Cirurgia 5, 26, 31, 46, 69, 73, 96, 108, 110, 125, 130, 153, 154, 155, 165, 166, 168  
Condições patológicas anatômicas 86, 87

### D

Diafanização 33, 34, 35, 36, 37, 38  
Dilatação com balão 184  
Dissecação 3, 4, 5, 43, 67, 68, 69, 80, 81, 82, 102, 104, 138, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152  
Dissecação cadavérica 80, 81  
Doação 1, 2, 3, 4, 5, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50  
Dor 73, 78, 83, 108, 109, 110, 126, 130, 164, 165, 166, 167, 171, 173, 174, 175

### E

Embriologia 84, 177, 178, 180  
Ensaio mecânico destrutivo 52  
Ensino 1, 2, 3, 5, 6, 7, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 50, 140, 146, 194  
Eosina 33, 36, 56, 59, 60, 65  
Etanol 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 66

## **F**

Fratura 27, 28, 51, 52, 55, 172, 173

Fused Kidney 188, 189, 190

## **G**

Gemelaridade conjugada 91, 95

Gêmeos conjugados 91, 92, 96, 97

Gêmeos siameses 91

Ginecológico 113, 115, 132, 133

## **H**

Hematoxilina 33, 36, 56, 59, 60, 65

Hematúria 108, 109, 110

Hidronefrose 108, 109, 110, 189, 190, 191

Histologia 34, 35, 38, 39, 40, 56, 65, 66, 168

## **I**

Intestino delgado 33, 56, 59, 63

## **L**

Laringostenose 184

Laringoplastia 184, 185, 186

Leiomioma 113

Lesões associadas ao tênis 26

## **M**

Manguito rotador 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Maus-tratos infantis 157, 159

Morfofisiologia intestinal 8, 10

## **N**

Nefrolitíase 188, 189, 190, 191, 192

## **O**

Osgood-Schlatter 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Ossos 27, 51, 52, 53, 54, 55, 117, 118, 120, 125, 126, 140, 162

Osteocondrite 27, 170

## **P**

Pectus Carinatum 153, 154, 155, 156

Pediatria 157, 159, 164, 175, 193

Pelve renal 88, 108, 109, 110, 190, 191  
Pesquisa 2, 3, 6, 7, 14, 15, 19, 35, 41, 43, 48, 49, 50, 83, 87, 108, 110, 118, 120, 131, 140, 146, 157, 159, 175, 181, 188, 190, 191, 194  
Plexo braquial 150, 151, 152  
Plexo mioentérico 8, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19  
Postura 125, 126, 127, 129, 130  
Procedimentos topográficos 150

## R

Região glútea 68, 81, 83, 144, 145, 147, 148  
Relatos de casos 77, 132  
Restrição calórica 8, 10, 15, 17  
Rim fundido 86, 87

## S

Senescência 8, 19  
Sexo feminino 5, 44, 91, 92, 95, 112, 114, 125, 127, 138, 139, 140  
Síndrome da Disfunção 125  
Sistema circulatório 102

## T

Técnicas de diagnóstico obstétrico 113  
Temporomandibular 125, 126, 127, 130, 131  
Tênis 25, 26, 27, 28, 30, 31  
Terapia por ultrassom 113  
Toracópagos 91  
Tórax em funil 154

## U

Útero 112, 114, 115, 132

## V

Variação 11, 15, 51, 67, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 104, 106, 107, 118, 120, 124, 138, 139, 140, 141, 145, 168  
variação anatômica 68, 69, 71, 74, 75, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 104, 106, 118, 124, 138, 139, 140, 145  
Vascularização 134, 138, 139, 142, 144, 145  
Veia cava inferior 177, 178, 180  
Vértebra 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

## X

Xileno 34, 39

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-644-7

